



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



USO DE MÍDIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL E NA REDE PARTICULAR DE ENSINO

Adelino Francklin

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

afrancklin@uol.com.br

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Prática de ensino-aprendizagem; Blogue, Youtube.

Keywords: Teaching and learning practices; Blog; Youtube.

1. INTRODUÇÃO

São perceptíveis no atual contexto, os inúmeros discursos pedagógicos para que os docentes utilizem as Tecnologias da Informação e Comunicação, doravante TIC, em sala de aula, a fim de proporcionar aulas mais prazerosas e atrativas para os estudantes. Como exemplo desses discursos, podemos citar Marco Silva (2005, p. 63) que afirma: “se a escola



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura”. Além dele, podemos citar o Documento da UNESCO (2014) O Futuro da Aprendizagem Móvel: Implicações para Planejadores e Gestores de Políticas, que prevê o futuro da aprendizagem móvel para os próximos 15 anos, ou seja, até 2030. De acordo com esse documento “a educação e a tecnologia podem e devem evoluir lado a lado para servir de apoio uma à outra” (UNESCO, 2014, p. 14).

Tendo em vista a relação existente ou não entre os diversos discursos em favor das TIC na educação e a prática, torna-se relevante a nossa pesquisa, por analisar quais as diferenças do uso das TIC em sala de aula em dois contextos diferentes de ensino.

Desse modo, a presente pesquisa visa analisar as diferenças do uso de mídias na sala de aula através de um relato de experiência de um professor na rede pública estadual e particular de ensino. Além disso, objetiva-se verificar se há equipamentos tecnológicos para uso de mídias na sala de aula na rede pública estadual e particular de ensino; analisar as implicações do uso de blogues educativos e vídeos do Youtube nas aulas de História nas duas redes de ensino e comparar os modos de apropriação de uso de blogues educativos e vídeos do Youtube pelos estudantes da rede pública estadual e particular de ensino.

A presente pesquisa também se justifica pelo fato das TIC serem defendidas no contexto escolar através de diversos trabalhos científicos produzidos nos últimos anos, como os artigos sobre o uso de blogues na educação por Franco (2005); Gomes (2005); Oliveira (2006); Komesu (2010); Brito et. al. (2007); Cruz (2008); sobre o Youtube por Quadros e Quadros Jr. (2013); Schneider et. al. (2012); Pellegrini (2010) e Pereira e Valiati (2012) e sobre o uso das tecnologias na Educação por Kenski (2005; 2007); Moran (2000; 2007); Coscarelli e Cafiero (2011); Goulart (2005); Pereira, Ribeiro e Silva (2005). Desse modo, a nossa pesquisa pode colaborar para estudos posteriores, tendo em vista o relato de experiência sobre uso de duas mídias em sala de aula.

Para o desenvolvimento desse trabalho, adotamos como metodologia a análise qualitativa. Ghedin e Franco (2008, p. 56) revelam um aumento das abordagens qualitativas, ao afirmar que “em relação à pesquisa educacional no Brasil, as duas últimas décadas viram a preocupação com as abordagens qualitativas, compreensivas, dialéticas, emergir e caminhar paralelamente às abordagens de cunho positivista, quantitativo, analítico”.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



O método empregado foi o da observação. “Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 26). Desse modo, foram utilizados vídeos do Youtube e o blogue História com Mídias durante as aulas de História, com os alunos do 6º Ano (5ª série) ao 9º Ano (8ª série) do Ensino Fundamental II em uma escola da rede pública estadual e uma escola particular de ensino em uma cidade do interior de Minas Gerais.

Este trabalho está dividido em duas partes. A primeira aborda a fundamentação teórica, em que constam os referenciais teóricos utilizados, bem como o contexto do presente estudo. A segunda parte aborda o relato de experiência, contendo as motivações para a utilização do blogue História com Mídias e os vídeos do Youtube em sala de aula.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No atual contexto, marcado pelos efeitos da globalização, verificamos que a sociedade tem se interessado cada vez mais pelas tecnologias. Exemplo disso pode ser verificado no cotidiano, em que pelo Facebook pessoas conversam pelo chat, compartilham e curtem diversos links; através do Youtube, vídeos de diversas categorias são buscados e assistidos facilmente e os blogues se proliferam cada vez mais, sendo que já não são mais apenas um diário virtual.

“Diante de todas essas facilidades trazidas pelas novas tecnologias, muitas fronteiras tornaram-se invisíveis e uma nova cultura, a midiática, foi integrada à vida moderna” (PELLEGRINI et. al., 2010, p. 2). Percebe-se, desse modo, com todos os exemplos citados, que “a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade” (CASTELLS, 2005, p. 17).

O novo espaço de interação entre os nativos digitais é chamado por Pierre Lévy de ciberespaço, sendo que as trocas culturais entre eles são denominadas por ele de cibercultura. Conforme Lévy o ciberespaço “é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 17), e a cibercultura é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Desse modo, a atual geração de “nativos digitais”, que vive nesse ciberespaço, que



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



promove essa cibercultura, sente-se insatisfeita com diversas aulas que possui apenas o quadro (seja negro ou branco) como suporte para a ação didático-pedagógica do professor.

A insatisfação dos alunos com “aulas tradicionais” tem estimulado os docentes a procurar alternativas para tornar as aulas mais sedutoras ou atraentes. Nessa direção, as tecnologias tornam-se possibilidades para atender as expectativas dos estudantes, com aulas mais interativas, dinâmicas e produtoras de conhecimento rizomático¹. Contudo, “em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e Sociedade da Informação são termos cada vez mais frequentes o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”. (PEREIRA, 2005, p. 13).

Neste contexto, “o professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu emprego. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens” (LÉVY, 2010, p. 173).

O docente, para utilizar das tecnologias em sala de aula, precisa constantemente atualizar-se, além de dedicar determinado tempo para preparação da forma como o conteúdo poderá ser disponibilizado para o estudante através das TIC. Destarte, verifica-se que “a massa de informações armazenadas cresce em um ritmo cada vez mais rápido. Os conhecimentos e habilidades da esfera tecnocientífica e das que dela dependem evoluem cada vez mais rápido” (LÉVY, 2010, p. 121).

A atualização constante, que se torna imprescindível para os docentes, tendo em vista que repetir as mesmas práticas e promover os mesmos conhecimentos pode ser insatisfatório na sociedade dita pós-moderna, contribui para a melhoria da qualidade das aulas. Visando que “os mesmos métodos que produziram sucesso no estágio passado podem não ter serventia alguma no estágio atual ou no futuro” (PEREIRA, 2005, p. 13), percebe-se que agora as aulas meramente expositivas tornam-se dinâmicas, interativas e mais envolventes.

Para inovar as aulas e atender aos anseios dos estudantes, o docente pode utilizar uma gama de recursos tecnológicos, mas que necessitam estar disponíveis para uso nas escolas. Infelizmente, a realidade das escolas públicas estaduais revelam situação de precariedade, principalmente no que se refere à equipamentos tecnológicos. O que verifica-se é que “a

¹ O conhecimento rizomático refere-se a uma metáfora utilizada por Deleuze e Guattari sobre a multiplicidade de conhecimentos intercambiáveis e conectados, difundido pelas novas tecnologias de informação e comunicação, representado por um rizoma (espécies de hastes ou caules subterrâneos).



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



infraestrutura costuma ser inadequada. Salas barulhentas, pouco material escolar avançado, tecnologias pouco acessível a todos” (MORAN, 2007, p. 15).

Todos esses fatores devem ser analisados, pois os discursos em defesa das TIC na escola não costumam ser acompanhados da prática devido ao descaso com a infraestura da rede pública estadual de ensino. De acordo com João Thomaz Pereira:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em vigor desde 1996, já previa a necessidade da “alfabetização digital” em todos os níveis de ensino do fundamental ao superior. No entanto, o censo escolar do Ministério da Educação (MEC), realizado em 1999, revelou que apenas 35% das escolas de ensino básico tinham acesso à Internet, e cerca de 64 mil escolas do país não tinham sequer energia elétrica. (PEREIRA, 2005, p. 22)

Mesmo com as constatações dos entraves existentes nas escolas da rede pública de ensino, defende-se que “a escola esteja pronta para assumir seu papel no contexto das novas tecnologias, minimizando a distância entre crianças de classes sociais diferentes e promovendo a inclusão digital” (COSCARELLI e CAFIERO, 2011, p. 14).

Segundo Kenski (2007, p.43), “Educação e tecnologia são indissociáveis”. Ainda, segundo a mesma autora (2007, p.44), “utilizamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais e precisamos da Educação para aprender e saber mais sobre tecnologias”. Desse modo, as tecnologias são imprescindíveis no contexto educacional, sendo relevantes para a formação docente e para a formação dos estudantes.

Tendo em vista a diversidade de discursos que advogam pelo uso das TIC na escola, tenho utilizado um blogues² de História e vídeos extraídos do Youtube como principais recursos tecnológicos para ampliar a qualidade de minhas aulas. Dentro da literatura não carecem fontes que confirmam a relevância desses dois recursos para tornar as aulas mais “atraentes” para os alunos.

Sobre a utilização dos blogues, Rosa Meire de Carvalho Oliveira afirma:

² O weblog foi criado no final da década de 1990 por Jorn Barger. Trata-se de um diário na web que remetem para outros sites. Em português, escreve-se blogue.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



No meio acadêmico e educacional a interface blog tem ganhado grande importância. Seu uso tem sido difundido cada vez mais como objeto de aprendizagem, encarnando, com grande entusiasmo, ser o vetor de um modelo de ensino-aprendizagem no qual a construção coletiva de significados representa um novo fazer educativo. (OLIVEIRA, 2006, p. 337)

A evolução dos blogues, de um simples diário virtual para blogs temáticos, vídeoblogs, fotoblogs, audioblogs, entre outros, foi perceptível em poucos anos de sua invenção. Segundo Maria de Fátima Franco:

Hoje, há uma diversidade de temas discutidos em blogs. Do objetivo inicial, apresentar links para sites emergentes, até os denominados diários pessoais, os blogs se diferenciaram e se tornaram instrumentos de divulgação de diferentes temas e assuntos, principalmente jornalísticos. (FRANCO, 2005, P. 311).

Atualmente, os blogues são utilizados na Educação, oferecendo uma gama de possibilidades de promoção da aprendizagem com a utilização de diversas ferramentas tecnológicas.

Na web, é possível localizar centenas de blogues de História³, o que pode representar a atratividade e funcionalidade que eles proporcionam. O número excessivo de blogues dessa disciplina demonstra que são inúmeros docentes que comungam da tese de que o uso de blogues pode colaborar para o ensino e aprendizagem de História. Maria João Gomes, afirma que:

O sucesso dos blogs está muito provavelmente associado ao facto destes constituírem espaços de publicação na web, facilmente utilizáveis por internautas sem conhecimentos de construção de websites, e frequentemente sem custos para os seus criadores existindo sites que disponibilizam sistemas de criação, gestão e alojamento gratuito de weblogs. (GOMES, 2005, p. 312)

³ Em uma busca rápida de 60 segundos, realizada através do Google, no dia 17 de Julho de 2014, às 12 horas e 18 minutos, pude localizar 13 endereços eletrônicos de blogues de História.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



A partir de ferramentas disponibilizadas pelo blogue, pode-se inserir vídeos, fóruns, animações, jogos, enquetes, links, entre outros recursos. A própria leitura que se faz passa a ser diferente, sendo caracterizada como hipertextual. Conforme Cecília Goulart:

O modo como o texto se estrutura no computador (incluindo a apresentação e a formatação do texto) dimensiona a materialidade do texto de um modo diferente daquele lido ou escrito em papel. A própria maneira como o “manuseamos”, indo e voltando, fazendo destaques, inserções, entre outras ações, nos obriga a novos conhecimentos e novas estratégias de leitura e de escrita. (GOULART, 2005, p. 54).

As potencialidades oferecidas através da leitura e visualização nos blogues são inúmeras. Com isso, não se defende que o aluno leia mais ou menos quando comparado com a leitura de material impresso, mas que ele lê diferente e talvez de maneira mais interativa e prazerosa.

Conforme Fabiana Komesu:

Há, pelo menos, dois fatores que justificam a popularidade de uma ferramenta como o Blogger na produção dos escritos pessoais: (1) a ferramenta é popular porque não demanda o conhecimento do especialista em informática para sua utilização e (2) a ferramenta é popular porque gratuita, não se paga (ainda...) por seu uso ou pela hospedagem do blog no site que oferece o serviço. (KOMESU, 2010, p. 2)

No entanto, mesmo com as possíveis facilidades apresentadas pelo uso do blogues, é imprescindível que os usuários e criadores de blogues tenham noções mínimas de informática. Além do blogue, tenho utilizado outro recurso que tem fascinado os alunos, que são os vídeos extraídos do site Youtube. Segundo Quadros e Quadros Jr. (2013, p. 2) “os vídeos educativos do *Youtube*, que são usados em escolas públicas e particulares, também têm sido adotados como reforço para compreender melhor o conteúdo passado em sala”.

Após um pouco mais de um ano de lançamento, o Youtube foi comprado pela Google, que investiu no aprimoramento do site. Em pouco tempo, devido ao fato de apresentar-se “pela visibilidade e facilidade de acesso, o Youtube passou a ser utilizado para praticamente todo tipo de divulgação, quais sejam: marketing comercial, marketing pessoal, propagandas



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



políticas, programas de televisão, etc.” (PELLEGRINI et. al., 2010, p. 4).

Através da criação de uma conta no Youtube, é possível disponibilizar todos os vídeos para que sejam visualizados. Destarte, os alunos podem rever os conteúdos, pausar quando precisarem e terem uma extensão do conteúdo em sua casa. Vídeos sobre a Grécia, Roma, Renascimento Cultural, 2ª Guerra Mundial, entre outros temas da História, podem encantar os alunos, dependendo da qualidade, além de proporcionar maior aquisição de conhecimentos.

“O Youtube, acima de tudo, é um empreendimento comercial, mas construído e alimentado também por práticas e cocriações de suas audiências, de indivíduos comuns” (PEREIRA e VALIATI, 2012, p. 6). Assim, o que se verifica é que além de assistirem aos vídeos, os estudantes também podem gravar e publicarem no Youtube.

Dessa forma “a co-criação e colaboração dos indivíduos é uma das premissas para compreendermos o Youtube e sua importância cultural. E essa ‘cultura participativa’ tem funcionado como o cerne do negócio” (PEREIRA e VALIATI, 2012, p. 7). Contudo, o site Youtube permite que a produção de um trabalho escolar, produzido por estudantes de uma série da educação básica, seja visualizado por pessoas que estão além dos muros da escola onde foi apresentado, assim como “um conteúdo produzido numa cidadezinha do interior, por exemplo, pode ser acessado por internautas dos grandes centros mundiais” (PELLEGRINI et. al., 2010, p. 3).

A utilização de recursos audiovisuais tem representado uma excelente alternativa didático-pedagógica no contexto atual. Além disso, segundo Schneider et. al. (2012, p. 2) “hoje, revigorados, os vídeos e animações postadas no Youtube, com ou sem a intenção de uso educacional, acabam por ser utilizados com caráter educativo ou, no mínimo, informativo”.

A opinião de que vídeos tem utilidade apenas para “tapar-buraco”, “matar aula” ou “diversão” vigorou e ainda vigora em alguns ambientes escolares, principalmente onde o ensino tradicional se faz presente. Nota-se, sobretudo, nesses ambientes, que o preparo dos docentes para a utilização dos recursos audiovisuais está aquém do esperado. Por isso, é fundamental, para o bom êxito da aula, que o professor planeje e estabeleça objetivos ao inserir os vídeos em seu plano de ensino.

Considera-se assim, que o Youtube seja uma mídia essencial para a busca e fácil veiculação de vídeos, possibilitando ampla participação com opções como curtir, compartilhar



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



e comentar os vídeos. “A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente” (PELLEGRINI et. al., 2010, p. 5)

O uso de um blogue de História e de vídeos extraídos do Youtube apresentaram experiências diferentes quando colocadas em prática na rede pública e particular de ensino. Sobre essas experiências, discorreremos em seguida.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 Blogue Educativo

Desde que comecei a lecionar para alunos da educação básica, sendo a rede pública estadual de Minas Gerais (MG) em 2005 e rede particular de ensino em 2007, tive como uma de minhas principais preocupações, usar a tecnologia no contexto escolar. Observava que o desinteresse dos alunos pelas aulas “tradicionais” refletia na indisciplina em sala de aula, além de o aprendizado estar abaixo do esperado. Por essa razão, eu procurava o caminho para tornar as aulas mais atraentes.

Segundo Moran (2000, p. 1) “hoje, ainda entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Mas, esse tempo e esse espaço serão, cada vez, mais flexíveis”. Com essa perspectiva, passei a procurar um espaço diferente de aprendizagem.

O novo espaço de aprendizagem que encontrei, foi através um blogue, que criei em 2013, com o nome História com Mídias⁴. Segundo Gomes (2005, p. 312) “com o surgimento dos sites de criação, gestão e alojamento de blogs gratuitos e de fácil utilização, a criação de um blog tornou-se uma tarefa acessível a qualquer utilizador da Internet”. Dessa forma, com as ferramentas disponibilizadas pelo blogger, inseri diversos recursos relacionados ao

⁴ Acesso em: www.historiacommidias.com.br



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



conteúdo de História.

Para cada aula em que uso o blogue, eu escrevo um roteiro na lousa, constando os links e páginas que serão acessados pelos alunos. A ordem, o ritmo de acesso e como irão digitar ou postar não precisa ser da mesma forma. Assim, defende-se que “o blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet” (KOMESU, 2010, p. 3).

Entretanto, a minha intervenção como professor é realizada quando se faz pertinente, pois se tornam necessárias orientações de informática, de conteúdo específico da disciplina e da norma culta da língua portuguesa.

Entre os conteúdos e recursos disponibilizados no História com Mídias constam: fóruns; jogos; resumos de História; curiosidades; vídeos; questões de vestibulares e do ENEM; animações; indicações de filmes e de livros; apresentações elaboradas no Prezi; quizzes; entre outros.

A gama de recursos disponibilizados no blogue representa o alto potencial exploratório da aprendizagem apresentado por ele. Conforme Conceição Brito et al.:

Cada vez mais, os blogues estão a ganhar terreno no ciberespaço, em vários contextos de utilização, provando ser ferramentas maleáveis, flexíveis, permitindo a todos os utilizadores, mesmo sem competências tecnológicas específicas, a publicação de páginas na internet que podem ser usadas para os mais diversos fins, ultrapassando em muito o uso desta ferramenta como diário pessoal onde, se partilhavam experiências à semelhança dos diários tradicionais. (BRITO et. al., 2007, p. 5)

O História com Mídias, contando com os diversos tipos de conteúdo online, possibilita ao aluno aprender de forma mais prazerosa e interativa. Acredita-se que ele possa se sentir mais motivado e que a qualidade da aprendizagem seja maior em decorrência de seu interesse pelas aulas.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



3.2 Vídeos do Youtube

Além da utilização do blogue de História, outra mídia que tem atraído os estudantes são os vídeos do Youtube. Conforme Quadros e Quadros Jr. (2013, p. 2) “a participação do público no compartilhamento e, principalmente, nas apropriações dos vídeos educativos fez do *Youtube* o lugar de experimentações e de produção de conhecimento”. Com isso, os estudantes não são apenas passivos e sim sujeitos ativos na construção do conhecimento através dos compartilhamentos dos vídeos do Youtube.

“O Youtube é um serviço online de vídeos que permite a seus usuários carregá-los, compartilhá-los, produzi-los e publicá-los em formato digital através de web sites, aparelhos móveis, blogs e e-mails” (PELLEGRINI et. al., 2010, p. 3).

Nos planejamentos das aulas de História, tenho inserido vídeos que tenham relação com a temática e que podem reforçar ou agregar informações ao conteúdo apresentado. “Indiscutivelmente o vídeo activa todos os sentidos e perante esta premissa resta ao professor definir estratégias de utilização do vídeo em contexto de sala de aula” (CRUZ, 2008, p. 31).

Para utilizá-los, adoto caminhos diferentes, tendo em vista os recursos disponibilizados pela escola. Na rede particular de ensino, realizo uma busca diretamente no site do Youtube, publico no meu blogue de História, publico nos meus slides de apresentação do Prezi, de forma que para assistí-lo, a internet tem de estar disponível. Na rede pública de ensino, eu realizo o download do vídeo e salvo em um pen-drive, para que ele possa ser inserido quando for utilizar o data-show.

Conforme Schneider et. al. (2012, p. 3) “seja qual for a estratégia utilizada, o vídeo é uma mídia que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois trabalha com uma infinidade de informações que podem ser exploradas de diversas maneiras”. Entretanto, os vídeos escolhidos para serem transmitidos aos estudantes não devem ser longos, a fim de evitar a dispersão. Entre os vídeos constam séries; documentários; cenas de filmes; entrevistas e desenhos animados.

Assistir ao vídeo antes de transmití-lo é fundamental, pois cabe ao professor conhecer previamente o conteúdo que será transmitido para saber se é pertinente ou adequado para a turma que o assistirá.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Após a utilização dos vídeos, sempre promovia debates ou discussões sobre o que viram, estabelecendo relações com o conteúdo da disciplina ou de outras.

Por fim, considero as experiências com vídeos do Youtube tem se demonstrado enriquecedoras, tendo em vista a quantidade de informações obtidas pelos estudantes, além da motivação pelos estudos da História.

3.3 DIFERENÇAS NO USO DAS MÍDIAS ENTRE A REDE PÚBLICA ESTADUAL E PARTICULAR DE ENSINO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MG

A partir de junho de 2013 iniciei um estudo comparativo utilizando o meu blogue de História e os vídeos do Youtube na rede pública estadual e particular de ensino em uma cidade no interior de MG. O objetivo era analisar se há diferenças no uso das mídias nas duas redes de ensino. Além disso, pretendia verificar se há equipamentos tecnológicos para uso de mídias na sala de aula na rede pública estadual e particular de ensino; analisar as implicações do uso de blogues educativos e vídeos do Youtube nas aulas de História nas duas redes e comparar os modos de apropriação de uso de blogues educativos e vídeos do Youtube pelos estudantes das mesmas redes de ensino.

Os anos e séries de ensino escolhidas foram do 6º Ano (5ª série) ao 9º Ano (8ª série) do Ensino Fundamental II. A escolha deveu-se ao fato de lecionar História em uma escola da rede pública estadual de Minas Gerais e em um colégio da rede particular de ensino para os respectivos anos e séries de ensino.

Esse estudo me permitiu verificar que na escola da rede pública estadual há maior carência de manutenção e quantidade de equipamentos tecnológicos; os estudantes ainda têm dificuldades em executar determinados procedimentos utilizando o computador; o incentivo para que se utilize os recursos tecnológicos são menores e a ausência de um técnico em informática representa um grande obstáculo para que os professores usem as mídias.

As dificuldades enfrentadas pelo setor público de ensino têm sido amplamente noticiadas e debatidas. Há até mesmo os que defendam a privatização do ensino, em



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



detrimento do fracasso da escola pública⁵. Conforme J. Gimeno Sacristán:

A erosão que ataca o sistema público não está dirigida contra sua existência, mas contra a clássica forma de entendê-lo, deslegitimando-o na origem. Paradoxalmente, a própria universalização da educação com o apoio do sistema público, perde força diante de seus próprios beneficiados, vistos agora como clientes muito mais exigentes, dispostos a entrar em um mundo desregulado de oferta de serviços, tal como o apresenta a ideologia do mercado. (SACRISTÁN, 1999, p. 151-152)

Um dos problemas verificados foi a quantidade de computadores no laboratório de informática da escola da rede pública estadual de ensino. Havia 14 computadores, sendo que apenas 7 contavam com a conexão à internet, ao passo que as minhas turmas possuíam em média 40 alunos. Experiência diferente verificou-se no colégio da rede particular de ensino, em que havia um notebook com conexão à internet para cada estudante, desde que se reservasse para o uso em determinada aula. Além disso, as turmas eram menos numerosas, contando com a média de 25 alunos.

Todos esses fatores devem ser analisados, pois os discursos em defesa das TIC na escola não costumam ser acompanhados da prática devido ao descaso com a infraestrutura da rede pública estadual de ensino. De acordo com João Thomaz Pereira:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em vigor desde 1996, já previa a necessidade da “alfabetização digital” em todos os níveis de ensino do fundamental ao superior. No entanto, o censo escolar do Ministério da Educação (MEC), realizado em 1999, revelou que apenas 35% das escolas de ensino básico tinham acesso à Internet, e cerca de 64 mil escolas do país não tinham sequer energia elétrica. (PEREIRA, 2005, p. 22)

Além da LDB, podemos citar o Plano Nacional de Educação (PNE) 2011-2020 (BRASIL, 2010), que aborda a necessidade da universalização do acesso à rede mundial de computadores pelos estudantes de escolas da rede pública de educação básica. Em sua diretriz VII consta promoção humanística, científica e tecnológica do país. Entre as suas vinte metas podemos citar:

⁵ Trata-se de uma discussão polêmica. A nossa pesquisa não visa aprofundar essa questão.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



- 7.7- Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino, que asseguram a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes.
- 7.11- prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas de ensino fundamental e médio.

Após três anos de elaboração do PNE, o que se verifica é que o acesso à internet na rede pública de educação básica pelos estudantes ainda é pequeno. “No Brasil, de maneira geral, principalmente no que se refere ao ensino público de base, podemos dizer que instituições, educadores, professores e alunos são digitalmente excluídos” (PEREIRA, 2005, p. 17). A exclusão digital reflete a extrema desigualdade social existente em nosso país.

O atraso em relação ao uso das tecnologias nas escolas da rede pública nacionais também é confirmado pela pesquisa TIC Educação 2013. Entre as diversas constatações, verificou-se que “a grande maioria das escolas públicas urbanas (95%) tem computadores instalados em suas dependências, mas apenas 6% dos equipamentos estão presentes nas salas de aula regulares”⁶.

O problema que envolve a infraestrutura na rede pública também é abordado pela ONG Todos pela Educação, com base no Censo Escolar 2013. Segundo informações dessa ONG divulgadas pelo Jornal Online Estadão “metade das escolas públicas do Brasil não tem computador para os alunos nem acesso à internet”⁷.

Mesmo com as constatações dos entraves existentes nas escolas da rede pública de ensino, defende-se que “a escola esteja pronta para assumir seu papel no contexto das novas tecnologias, minimizando a distância entre crianças de classes sociais diferentes e promovendo a inclusão digital” (COSCARELLI e CAFIERO, 2011, p. 14).

Quanto à apresentação de vídeos do Youtube, verificou-se que o fato de realizar o download não significava garantia de que o vídeo seria exibido com sucesso na escola da rede

⁶ Reportagem – Apenas 6% das escolas públicas brasileiras usam computadores em sala de aula. Todos pela Educação. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30837/apenas-6-das-escolas-publicas-brasileiras-usam-computadores-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 24 Jul. 2014.

⁷ Reportagem – 48% das escolas não tem computador para uso do aluno. Estadão. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,48-das-escolas-nao-tem-computador-para-uso-do-aluno,1531623>>. Acesso em: 24 Jul. 2014.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



pública estadual. O data-show era instalado pelo próprio professor, após ter sido reservado por ele para a determinada aula. Em muitas situações, faltaram cabos de conexão, havia claridade nas salas devido à falta de cortina e o som apresentava problemas de contato. Em experiência oposta, os vídeos foram transmitidos no colégio da rede particular de ensino com menor índice de obstáculos, tendo em vista a disponibilidade de uma lousa digital por sala, com conexão à internet e condições favoráveis de uso.

O índice de estudantes da escola da rede estadual de ensino que apresentavam dificuldade em acessar e utilizar da forma correta o blogue foi maior que o do colégio da rede particular de ensino. Dúvidas de onde digitar o endereço eletrônico, onde localizar os links indicados e a lentidão para digitação esteve presentes entre esses estudantes. Essa situação nos remete à Kensky (2005, p. 78) ao defender que “um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam na atualidade está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas”.

O que verificou-se é que somado à falta de equipamentos tecnológicos, as escolas públicas enfrentam problemas como número excessivo de alunos por sala, falta de professores devido aos baixos salários, intensificação e precarização do trabalho docente e desigualdade social dos estudantes.

Entre as principais diferenças em relação às aulas “convencionais” que verifiquei, consta a linguagem hipertextual, que está presente quando os alunos utilizam o blogue. Sobre a relação entre hipertexto e texto Ana Elisa Ribeiro afirma que “Hipertextos são sempre textos (sejam eles verbais ou não). Mas nem todo texto é hipertexto. Para sê-lo, os textos devem ter certas características, sendo a principal a não-linearidade, em meio impresso ou eletrônico. (RIBEIRO, 2005, p. 40). Através de links e hiperlinks, os alunos adotam uma leitura não linear, que pode representar uma leitura mais dinâmica.

Segundo Lévy (2010, p. 40) “o hipertexto ou a multimídia interativa adequam-se particularmente aos usos educativos. É bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem”. Destarte, defende-se que ao interagir através dos hipertextos, o aluno estará aprendendo mais.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o uso do blogue História com Mídias e dos vídeos do Youtube ampliaram as minhas motivações para elaborar planos de aulas que encantam os estudantes e proporcionam um ensino e aprendizagem mais interativa.

A experiência vivenciada nas duas redes de ensino contribuiu para a constatação de que mesmo havendo obstáculos maiores na rede pública estadual de ensino, a atenção e a motivação dos estudantes foi superior em relação às aulas ditas tradicionais.

Através do uso do blogue, percebi que os estudantes aprendiam cada um ao seu ritmo, através de maior envolvimento, interação e colaboração. Os jogos estimulavam o raciocínio, os fóruns colaboravam para o desenvolvimento da escrita, os textos proporcionavam uma leitura hipertextual. Essas e outras contribuições foram evidentes na utilização do História com Mídias.

Constatei que em apenas um dia o blogue História com Mídias teve 150 acessos. Além disso, pude constatar através de comentários pelo link contato, que havia estudantes de outras cidades do Brasil que estavam acessando-o e utilizando-o como fonte de pesquisa e entretenimento.

Os vídeos do Youtube tornaram as aulas mais atraentes, além de contribuir para o entendimento dos conteúdos estudados. Os momentos de indisciplina foram reduzidos e a minha credibilidade perante os alunos aumentou.

Um dos fatos que marcaram a experiência com o blogue e com os vídeos foi ouvir de uma mãe de aluno, elogios sobre as minhas aulas.

Por fim, considero que as duas mídias que tiveram predomínio sobre o meu trabalho como professor da educação básica contribuíram para que eu pudesse obter maior satisfação pessoal e profissional, além de verificar também a satisfação dos meus alunos com aulas mais prazerosas.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



REFERÊNCIAS

BRASIL. Projeto de Lei. Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. Congresso Nacional, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Adelino/Downloads/pne_projeto_lei.pdf>. Acesso em: 17 julho de 2014.

BRITO, et. al. (Org.). Weblogs na educação: 3 experiências, 3 testemunhos. Centro de Competência CRIE. Setúbal: março de 2007. p. 5-10.

CRUZ, Sônia. Blog, Youtube. In: CARVALHO, Ana Amélia A. (org.). **Manual de Ferramentas da web 2.0 para professores**. Ministério da Educação, 2008, p. 15-40. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf>. Acesso em: 30 de ago. de 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação economia, sociedade e cultura**. Trad. Roneide Venâncio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, v.1, 2005. 344 p.

COSCARELLI, Carla Viana e CAFIERO, Delaine. Tecnologia Digital: a aprendizagem e o lúdico. **Presença Pedagógica**, v. 17, n. 100, p. 13-19, jul./ago. 2011.

FRANCO, Maria de Fátima. Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. **XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Juíz de Fora**, 2005. p. 309-318.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo**. Cortez, 2008. p. 37-68.

GOMES, Maria João. Blog, um recurso e uma estratégia pedagógica. **VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Portugal**, Leiria, nov. 2005. p. 311-315.

GOULART, Cecília. Letramento e Novas Tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. P. 41-58.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. 147p.

_____. Das salas de aulas aos ambientes virtuais de aprendizagem. Congresso Associação Brasileira de Educação à Distância. **Anais**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2014.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luís Anônio; XAVIER, Antônio Carlos. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** – o futuro do pensamento na era da informação. 13. Ed. Trad. Carlos Irineu Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. 208 p.

_____, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel. Educação inovadora na sociedade da informação. 2000. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, n.23. 2000. Caxambu. **Anais**. Disponível em: < <http://23reuniao.anped.org.br/textos/moran.PDF>>. Acesso em: 26 de Jul. 2014.

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In: SILVA, Marco e SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 2ª edição. Edições Loyola, São Paulo: 2006. 537 p.

PELLEGRINI et. al. Youtube. Uma nova fonte de discursos. Bahia: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2010. Disponível em: <<http://bocc.unisinos.br/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>>. Acesso em: 26 Jul. 2014.

PEREIRA, Guilherme Mendes e VALIATI, Vanessa Amália Dalpizol. O Youtube e a cultura da participação: novos contextos e possibilidades de redemocratização cultural através da cultura popular midiaticizada. **Comtempo**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-10, out. 2012. Disponível em:<http://www.academia.edu/5184914/O_Youtube_e_a_Cultura_da_participação_novos_contextos_e_possibilidades_de_re-democratização_cultural_atraves_da_cultura_popular_midiaticizada>. Acesso em: 26 de jul. de 2014.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. P. 13-24.

QUADROS, Claudia Irene de.; QUADROS JR. Itanel Bastos de. Aspectos Comunicacionais da Educação nas Mídias Sociais Digitais: o Caso do Youtube. **Ação Midiática**, Paraná, v. 2, n. 5, 2013. p. 1-11.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital: aspectos**



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Educação pública: um modelo ameaçado. In: SILVA, Tomaz Tadeu e GENTILI, Pablo (orgs). **Escola S.A.:** quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. 2ª ed. CNTE. Brasília, 1999.

SCHENEIDER, Catiúcia Klug. Análise de vídeos educacionais no Youtube: caracteres e legibilidade. **Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 1, jul. 2012. p. 1-11.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In. ALMEIDA, Maria Elizabeth B. & MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação: Salto para o Futuro.** Brasília: SEED-MEC, 2005.

UNESCO. **O Futuro da Aprendizagem Móvel: Implicações para Planejadores e Gestores de Políticas.** Brasília, 2014. 64 p.

Vários autores. A Linguagem Audiovisual das Mídias: Televisão e Vídeo Como Suportes Para Estimulação do Processo Ensinar-Aprender-Ensinar. **RETEME**, São Paulo, v.2, n.2, 2012. P. 38-47.

Site

Apenas 6% das escolas públicas brasileiras usam computadores em sala de aula. Todos pela Educação. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30837/apenas-6-das-escolas-publicas-brasileiras-usam-computadores-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 24 Jul. 2014.

48% das escolas não tem computador para uso do aluno. Estadão. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,48-das-escolas-nao-tem-computador-para-uso-do-aluno,1531623>>. Acesso em: 24 Jul. 2014.